

radar
ECONÔMICO

— Abril 2026

Sincomavi



Commodities em alta aumentam o risco de mais inflação na construção

A elevação recente das commodities no mercado internacional desenha um cenário de maior pressão inflacionária em 2026, inclusive sobre a cadeia de materiais de construção. O movimento ocorre em um contexto já marcado por juros crescentes, crédito mais caro e desaceleração parcial do consumo, fatores que vinham limitando reajustes mais intensos no varejo. No entanto, a persistência da alta de insumos tende a alterar essa dinâmica ao longo deste segundo trimestre.

Entre os principais vetores de preocupação estão commodities metálicas e energéticas utilizadas direta ou indiretamente pela indústria da construção. A valorização internacional de itens como aço, cobre e petróleo impacta custos industriais, logística e produção de bens essenciais para o setor, pressionando segmentos como tubos, fios, vergalhões, conexões, tintas, cimento e revestimentos. Parte desse movimento já começa a aparecer nos indicadores ligados à construção civil.

O cenário ganha relevância porque o setor vinha operando em ambiente de demanda tímida, sustentado mais pela necessidade de manutenção e pequenas reformas do que por grandes ciclos de expansão, e o efeito deste quadro (que é incômodo) ao menos levou a uma menor pressão dos preços. Porém, no atual contexto de aceleração dos preços internacionais de commodities, novas elevações de preços domésticos podem reduzir as margens do varejo especializado e, ao mesmo tempo, limitar a capacidade de repasse integral ao consumidor final, sobretudo em um ambiente ainda marcado por elevado comprometimento da renda das famílias.

Outro ponto de atenção é a própria volatilidade internacional. Tensões geopolíticas, oscilações cambiais e incertezas sobre o ritmo da economia global continuam influenciando diretamente o comportamento das commodities. Caso esse movimento permaneça ao longo dos próximos meses, a inflação ligada à construção poderá ganhar força novamente, afetando não apenas obras e reformas, mas também custos operacionais de empresas do varejo.

Embora o quadro ainda não indique uma explosão inflacionária semelhante à observada no pós-pandemia, os sinais de pressão nos insumos merecem acompanhamento próximo. Para o comércio varejista de materiais de construção, o segundo semestre deverá combinar performance ainda moderada da demanda e custos mais elevados. Isso exigirá ainda maior cautela na gestão de estoques, negociações com fornecedores e estratégias eficientes de precificação.

Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

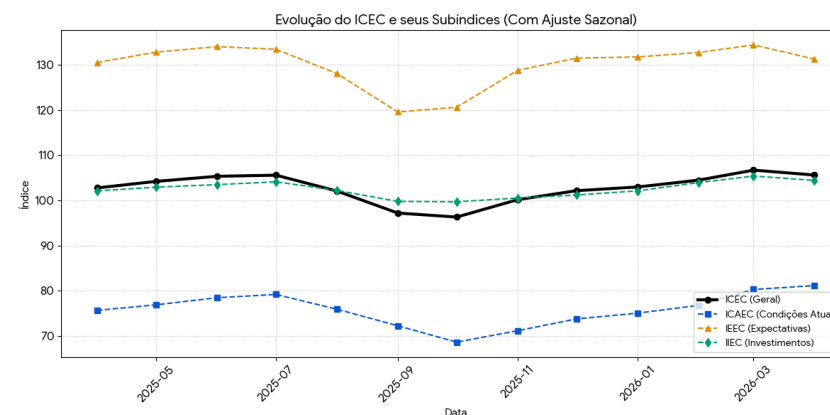
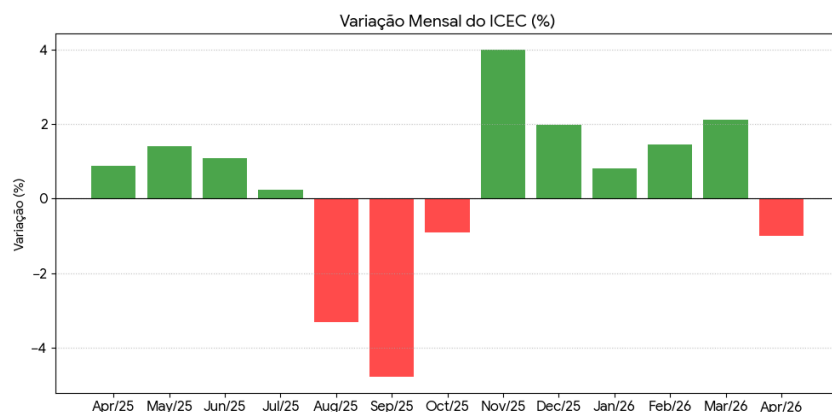
Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.



Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

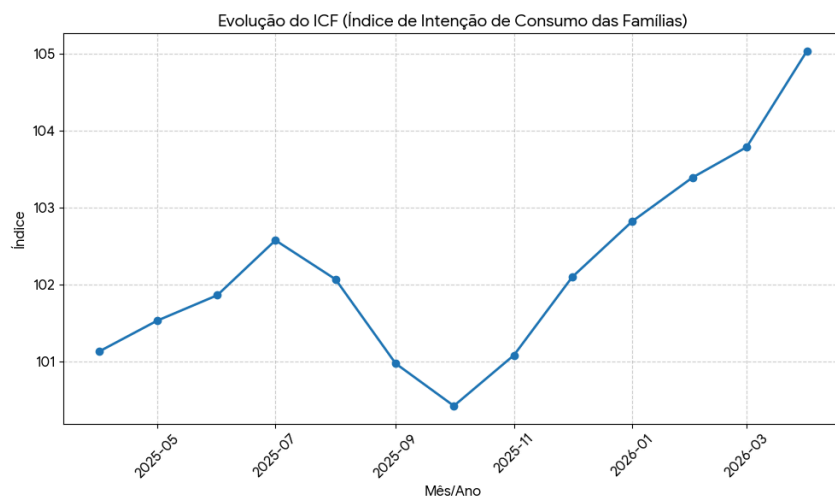
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, recuou 1% em abril, após ajuste sazonal, encerrando uma sequência recente de alta e atingindo 105,6 pontos. Segundo a entidade, a piora das expectativas para os próximos meses, influenciada pelas tensões internacionais e pela pressão sobre os preços dos combustíveis, ampliou a cautela entre os empresários do varejo.

A desaceleração afetou principalmente a intenção de investimentos e de contratação de funcionários, refletindo um movimento mais defensivo das empresas diante das incertezas econômicas e eleitorais. Apesar disso, a avaliação das condições atuais do comércio apresentou avanço, sustentada pela resiliência da renda das famílias e pelo mercado de trabalho aquecido.



Fonte: CNC

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, avançou 1,2% em abril e atingiu 104,5 pontos, registrando o sexto mês consecutivo de alta. O desempenho reflete uma recuperação gradual da disposição do consumidor para realizar compras, especialmente de bens duráveis.

O principal destaque do levantamento foi o componente Momento para Compra de Duráveis, que cresceu 2,5% na comparação mensal e 18,8% em relação a abril de 2025. Segundo a CNC, a melhora é

favorecida pela redução nos preços de eletrodomésticos e veículos, além da valorização cambial, que ajuda a reduzir os custos de produtos importados e componentes externos.

Todos os sete componentes da pesquisa apresentaram crescimento em abril. A renda atual das famílias avançou 1,3%, enquanto a perspectiva profissional subiu 2% frente ao mês anterior. O indicador de emprego atual também registrou alta, sustentado pela resiliência do mercado de trabalho.

O avanço do consumo foi mais intenso entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, favorecidas por uma inflação mais moderada para esse grupo. De acordo com a economista Catarina Carneiro, da CNC, o comportamento é influenciado pela diferença entre o INPC e o IPCA acumulados nos últimos 12 meses.

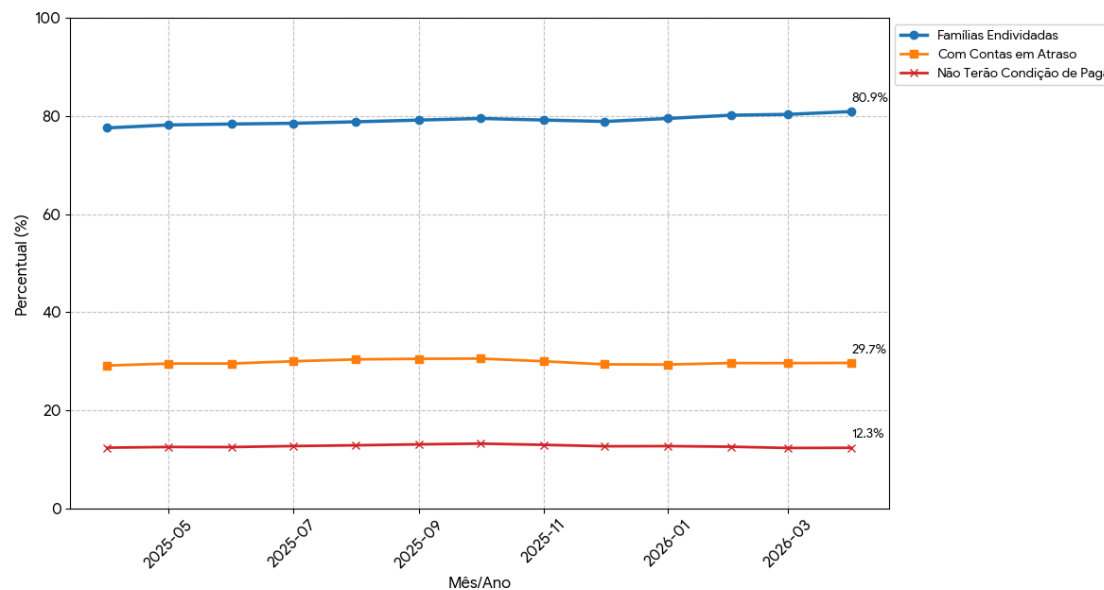
Apesar da sequência positiva, a CNC avalia que o ambiente econômico ainda apresenta restrições ao consumo. O indicador que mede o nível de consumo atual permanece abaixo da zona de satisfação, refletindo o impacto dos juros elevados sobre as decisões de compra das famílias.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O percentual de famílias brasileiras com dívidas a vencer atingiu 80,9% em abril, maior nível da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. O resultado representa o quarto recorde consecutivo do indicador, superando os 80,4% registrados em março e os 77,6% observados no mesmo período de 2025.

Apesar do aumento do endividamento, a inadimplência mostrou estabilidade na margem. O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 29,7% em abril, acima dos 29,1% registrados um ano antes, enquanto o índice de consumidores sem condições de quitar as dívidas permaneceu em 12,3% pelo segundo mês consecutivo. O cartão de crédito segue como a principal modalidade de endividamento, seguido pelos carnês de loja e pelo crédito pessoal. Entre os inadimplentes, 49,5% possuem débitos vencidos há mais de 90 dias.

Visão Geral da Saúde Financeira (Funil da Inadimplência)
% do total de famílias



A pesquisa também apontou maior pressão financeira sobre as famílias de menor renda. Entre os consumidores com ganhos de até três salários mínimos, o nível de endividamento chegou a 83,6%, com inadimplência de 38,2%. Já entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos, os índices foram menores, com 70,8% de endividadados e 15% de inadimplência.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Série histórica — 13 meses



O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), apurado pela FecomercioSP, caiu 3,8% em abril e atingiu 121,1 pontos. A retração foi puxada principalmente pela queda de 5% no Índice de Expectativas do Consumidor (IEC), refletindo o impacto do cenário de inflação persistente, juros elevados e aumento das incertezas externas sobre o humor das famílias paulistanas.

Segundo a entidade, o ambiente econômico tem levado os consumidores a adotarem um comportamento mais cauteloso, com maior planejamento das compras e sensibilidade a preços, crédito e promoções. O Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) também recuou no mês, embora permaneça acima da linha que separa pessimismo e otimismo.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou a segunda queda consecutiva, com retração de 0,8% em abril, para 113,4 pontos. Os principais recuos ocorreram no nível de consumo atual e no momento para compra de bens duráveis, ambos ainda em faixa considerada pessimista pela FecomercioSP.

Índice de Confiança do Consumidor (ICC)

Série histórica — 13 meses



Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

	Discriminação	Variação Percentual			
		Mês Anterior	Mês	Acumulada	
				Ano	12 Meses
Abril de 2026					
1,04%					
Março de 2026					
0,36%					
Abril de 2025					
0,59%					
Acumulado ano					
2,39%					
Acumulado 12 meses					
6,28%					
	INCC – M	0,36	1,04	2,39	6,28
	MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	0,27	1,35	2,28	4,56
	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	0,28	1,40	2,34	4,46
	SERVIÇOS	0,24	0,97	1,82	5,48
	MÃO DE OBRA	0,47	0,61	2,53	8,71

O Índice Nacional da Construção – M (INCC-M), apurado pelo Fundação Getulio Vargas, registrou alta de 1,04% em abril. O avanço foi impulsionado principalmente pelo grupo Materiais, Equipamentos e Serviços, que acelerou de 0,27% em março para 1,35% no período analisado. A mão de obra também apresentou elevação, com variação de 0,61%.

No segmento de materiais de construção, a categoria Materiais e Equipamentos subiu 1,40% em abril. As maiores altas foram observadas nos preços de tubos e conexões de PVC, massa de concreto, cimento Portland comum, blocos de concreto e vergalhões e arames de aço ao carbono. Já as principais quedas ocorreram nos itens material para sistema de exaustão e mármore e granito trabalhados.

Commodities

	Cotação em 09/04/26	Cotação em 11/05/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 5,8660/lb	US\$ 6,5585/lb	▲	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.498,00/ton	US\$ 3.566,83/ton	▲	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.305,95/ton	US\$ 3.543,95/ton	▲	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 17.183,38/ton	US\$ 18.951,75/ton	▲	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 47.465,00/ton ¹	US\$ 53.881,00/ton ³	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.929,30/ton	US\$ 1.995,80/ton	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.048,00/ton ²	US\$ 1.077,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 95,85/barril	US\$ 107,85/barril	▲	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

¹ Cotação de 07 de abril de 2026

² Cotação de 08 de abril de 2026

³ Cotação de 07 de maio de 2026

.Sincomavi

Sempre com Você

Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br

Departamento de Comunicação